

SOCIAL CARTOCRÍTICA: IDENTIFICANDO OS RISCOS AGORA E PREVENINDO OS DESASTRES DE AMANHÃ

Bárbara de Alencar Brito¹, Francisca Mylla Teles de Souza¹, Mariano de Oliveira Carvalho²

1. Estudante do 2º ano do Ensino Médio da E.E.M de Campos Sales, SEDUC CE

2. Professor de Geografia da E.E.M. de Campos Sales, SEDUC CE / Orientador

Resumo:

A Cidade enquanto *modus operandi* dominante de ocupação territorial no contexto nacional e mundial atual configura-se enquanto palco para a representação de vários conflitos de ordem social e ambiental.

Como via para resolução ou mitigação dessas mazelas erigiu-se o planejamento enquanto prática, todavia, no Brasil predominaram bases centralizadoras e arcaicas que contribuíram com o aguçamento destas questões.

Nesse mesmo cenário desenvolveu-se uma educação que padece por muitas vezes de um distanciamento entre teoria livresca e a realidade vivenciada pelos alunos e educadores.

Surge o seguinte questionamento: poderia a prática da pesquisa através da cartografia social contribuir na elaboração de material didático contextualizado para o ensino de Geografia e favorecer a discussão do planejamento urbano participativo mediante a identificação de riscos socioambientais?

Autorização legal: Não se aplica.

Palavras-chave: Risco Socioambiental; Cartografia Social; Ensino de Geografia.

Apoio financeiro: Recursos próprios.

Introdução:

A Cidade enquanto *modus operandi* dominante de ocupação territorial no contexto nacional e mundial atual (SANTOS, 1993 e; ROLNIK e CYMBALISTA, 2000) configura-se enquanto palco para a representação de vários conflitos de ordem social e ambiental. Como via para resolução ou mitigação dessas mazelas erigiu-se o planejamento enquanto prática, todavia, no Brasil predominaram bases centralizadoras e arcaicas (FERREIRA, 2001) que contribuíram com o aguçamento destas questões. Nesse mesmo cenário desenvolveu-se uma educação que padece por muitas vezes de um distanciamento entre teoria livresca e a realidade vivenciada pelos alunos

e educadores. Nessa conjuntura faz-se o questionamento: Poderia a prática da pesquisa pelo expediente da cartografia social contribuir na elaboração de material didático contextualizado ao passo que favorecesse a discussão do planejamento urbano participativo mediante a identificação de riscos socioambientais?

Em linhas gerais o presente trabalho objetivou realizar, de modo participativo, o mapeamento dos riachos que cortam a sede urbana do município de Campos Sales para com isso delimitar as áreas de risco socioambiental na cidade.

De modo específico buscou-se a geração de matérias de suporte didático para o Ensino de Geografia bem como para apoio as discussões pertinentes à revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da cidade de Campos Sales a partir do estabelecimento de parcerias entre a comunidade escolar e as esferas de governança municipal.

Metodologia:

O trabalho subdividiu-se em etapas de campo e gabinete o trabalho pautou-se na pesquisa bibliográfica a fim de delimitar as leituras que subsidiariam as discussões propostas e auxiliariam na delimitação da área a ser estudada.

Nesse sentido, focamos nossos primeiros esforços de leitura em trabalhos de Acselrad (2010) visando compreender do que se tratava a temática Cartografia Social. Para compreendermos melhor a relação entre os diferentes grandes ramos da ciência geográfica apropriamo-nos da leitura do trabalho Mendonça em um texto que discute a relação entre a Geografia Física e Humana. A fim de melhor captar a relação ensino-pesquisa apoiamo-nos no trabalho de Demo (2000) aonde o referido autor discute a importância da realização da pesquisa na escola enquanto via eficaz para a consolidação do aprendizado mediante o expediente da pesquisa ação e, no tocante ao entendimento do conceito de risco socioambiental, tomamos por base a discussão proposta por Dagnino e Junior

(2007).

Definidos os textos de apoio demarcamos nossa área de pesquisa, (o leito dos riachos que cortam a cidade de Campos Sales - Conceição, Caldeirão e Saquinho) aonde, embasados pelos princípios da cartografia social e assessorados pelo uso de equipamentos de sensoriamento remoto (aparelho de GPS) realizou-se o campo para coleta de coordenadas geográficas das possíveis áreas sob a incidência de risco socioambiental.

Retornando ao âmbito escolar, procedeu-se o debate de modo a elaborar os produtos cartográficos visando contribuir com o enriquecimento didático e possibilitar a discussão sobre o planejamento urbano em nossa cidade, embasados nas normas legais que orientam este processo para que se pudessem buscar as parcerias almejadas visando propor a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU.

Resultados e Discussão:

O projeto já possibilitou a produção de material cartográfico - mapa - da área de campo já visitada em que foram identificadas áreas de possível incidência de risco socioambiental. É válido frisar que os leitos dos riachos – Caldeirão, Conceição e Saquinho – situam-se em significativo trajeto circundados pela área urbana da sede municipal de Campos Sales. Amparados pelo exposto na Lei 12.651/2012 percebeu-se que grande parte do que deveria ser a área de proteção permanente (APP) está ocupada por construções em virtude da especulação imobiliária praticada em nossa cidade, o que coloca em risco grande parte da população caso tenhamos a normalização das chuvas.

Além do enriquecimento didático para os alunos envolvidos com a empreita, espera-se propiciar uma aproximação da comunidade escolar e das esferas de governança municipal visando discutir o planejamento em nosso município.

Conclusões:

Mais do que aprender conteúdos, o processo educacional deve favorecer a construção do caráter de cidadão dos educandos. Nesse sentido, a prática da pesquisa pelo expediente da cartografia social vem possibilitando aos alunos o aprendizado daquilo que se propõe na matriz curricular em consórcio com o questionamento da realidade que os rodeia, tornando-os ativos na comunidade e parceiros no processo

educacional enquanto construtores do próprio conhecimento. Percebe-se a mudança de postura dos estudantes de modo a terem maior autonomia educativa, buscando aprender colaborativamente e por si mesmos.

Referências bibliográficas

ACSELRAD, Henri. **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010. 225 p.

BRASIL. **LEI Nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12651.htm>. Acesso em 23/06/2016.

CARVALHO, Mariano de Oliveira et al. **Caderno de Bordo do Projeto Social Cartocrítica: identificando os riscos agora e prevenindo os desastres de amanhã, 2016**. (Manuscrito não publicado)

DAGNINO, Ricardo de Sampaio. JUNIOR, Salvador Carpi. **Risco Ambiental: conceitos e aplicações**.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 4a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 129 p.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **Gestão democrática e participativa: um caminho para cidades socialmente justas?** Artigo publicado na revista Democracia Viva, do Ibase. No. 18, setembro/outubro de 2003. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/depprojeto/labhab/bibliotec/textos/ferreira_gestaodemocratica_ibase.pdf> Acesso aos 04 de setembro de 2016.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia Física: Ciência Humana?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

ROLNIK, Raquel. CYMBALISTA, Renato. **Regulação Urbanística no Brasil: conquistas e desafios de um modelo em construção. Anais do Seminário Internacional: Gestão da Terra Urbana e Habitação de Interesse Social**, PUCCAMP, 2000. Disponível em: <<https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2009/10/regulacao-urbanistica-no-brasil.pdf>> Acesso

aos 10 de janeiro de 2016.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.**
São Paulo: Editora HUCITEC, 1993. 157 p.